



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

E quem fica? Vivência dos jovens de São Francisco do Paraguaçu/BA

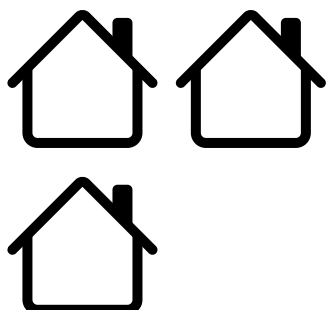
Autoria: Tiago Henrique Lara Zanette, Tiago Henrique Lara Zanette Milson dos Anjos Batista

Esse pôster é resultado de uma pesquisa interdisciplinar mais ampla, iniciada em 2013, que tinha como principal objetivo desvelar o cotidiano dos jovens moradores das comunidades extrativistas no Recôncavo da Bahia. Conhecer suas práticas de uso das riquezas naturais, suas histórias, também os sentidos e significados que dão aos diversos espaços sociais, naturais e construídos, dentro e fora da comunidade. Destacando de que modo essas vivências tem relação com as mudanças pelas quais todos, ambiente e jovens, estão envolvidos. A pesquisa, de cunho etnográfico, acompanhou um grupo de jovens homens, que permanecem na comunidade tradicional, pesqueira e quilombola de São Francisco do Paraguaçu e dependem majoritariamente dos recursos disponíveis no ambiente natural. Parte considerável de suas atividades recreativas e laborativas, formas de organização, tem relação direta com a disponibilidade dos bens: mata, mangue e maré. Intercalando com o work de campo a pesquisa engloba a produção teórica sobre juventude, para manter um olhar crítico e refletir, mesmo previamente, por onde caminham as discussões, para que esta seja tratada como Juventudes e esteja relacionada com o contexto do qual as pessoas são parte, entre outras questões. Assim é importante pensar na multiplicidade das vivências, das práticas dos jovens que permanecem nas comunidades tradicionais e refletir juntamente com os participantes da 31ª ABA caminhos para melhorar a qualidade de vida local.

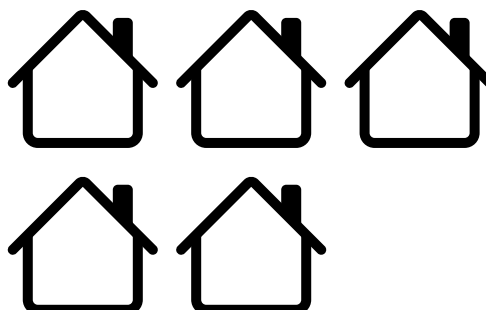
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

